

SISTEMA LOGÍSTICO

PARTE VII

JOSÉ GERALDO VANTINE(*)

Outro ponto importante no segmento compras é a tomada de decisão. Geralmente a escolha do fornecedor é feita apenas com base no custo unitário do item. Tal prática pode trazer vantagens momentâneas, mas comprometer todo o sistema. É preciso levar em consideração fatores como velocidade e segurança de entrega. Dessa forma, pode-se tomar a decisão com base nas respostas às seguintes perguntas:

— Quanto valem o tempo de espera e um atendimento mais seguro? Há outro fornecedor mais eficaz, mesmo a um preço maior?

— É ainda necessário o estoque do fornecedor local? Com as comunicações e transporte aperfeiçoado, não seria possível obter um atendimento tão bom ou melhor, a um preço menor, através do fornecedor central?

— Os descontos ou reduções de preço ainda são apropriados para fornecedor e comprador? Foram estabelecidas arbitrariamente ou sob condições antigas?

— O produto é sempre entregue em boas condições e no prazo contratado?

3.1.2 Almoxarifado.

Ao receber a mercadoria pedida, a área de suprimentos do cliente está se relacionando diretamente com a distribuição do fornecedor ou com a distribuidora.

Por isso, os efeitos de qualquer medida que agilize a descarga nos depósitos não se restringirão ao âmbito interno da empresa.

Hoje, inclusive, supermercados, indústrias alimentícias e transportadoras estão tentando encontrar maneiras de evitar os longos congestionamentos de veículos às portas dos depósitos. E entre os tópicos em discussão encontram-se adaptação das recepções aos caminhões — com a instalação de docas e plataformas — a modernização da estrutura dos armazéns, a aplicação de métodos de unitização da carga, a padronização das dimensões dos paletes e das informações contidas nas em-

balagens de transporte — que facilitarão a identificação do produto e os procedimentos administrativos. Para os clientes, como por exemplo supermercados, tais medidas terão impacto direto no prazo entre o pedido e a venda dos produtos. Para fornecedores e distribuidores serão um elemento de redução de custos, pois reduzirão o tempo de espera do caminhão e portanto, aumentando sua capacidade de operação. O controle de estoque como parte integrante do almoxarifado, e instrumento gerencial responsável pela integração entre os setores de compras e produção, tendo em vista a compatibilização entre material adquirido e material consumido.

3.1.3 Planejamento de Controle da Produção

Normalmente, na organização administrativa empresarial, o departamento de Administração de Material e Produção, sendo responsável pelo PCP-Planejamento e Controle da Produção, que através da manipulação de dados, elabora os programas de produção.

Os dados normalmente usados pelo PCP são: Previsão de Vendas / Tempos de Processo / Cargas de Máquinas / Tempo de set-up (troca de ferramenta) / Tempo de parada de manutenção / Volumes de estoques de matéria-prima / Volumes de estoque de material em processo / Volumes de estoques de produto acabado.

A moderna administração, dentro de um mercado competitivo, introduziu novas técnicas gerenciais e administrativas que permitem agilizar o processamento das informações e dados, bem como reduzir os tempos de operação e movimentação. Entre eles, as mais utilizadas são: MRP-Material Resources Planning / JIT-Just in Time / Kanban / FMS-Flexible Manufacturing System / MPT-Manutenção Produtiva Total / TQC-Total Quality Control. (*) Engenheiro Industrial, consultor, professor especializado em Logística, Distribuição, Movimentação, Armazenagem e Embalagem. Professor da OEA para a América Latina Diretor Geral da VANTINE & ASSOCIADOS - Logística e Distribuição Física Ltda.